

Revista **1ª EVOLUÇÃO**  
Ano III - nº 25 - Fevereiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



**ANOS**

**EVOLUINDO COM VOCÊ**



**#AMOR**

**#ORGULHO**



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **EVOLUÇÃO**

Ano III - nº 25 - Fevereiro de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

**Colaboradores:**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Santos Morgado

Alecina do Nascimento Santos

Alessandro Rodrigues da Costa

Cristiana Ferreira Sousa Neves

Daniela da Silva Souza Santos

Diego Daniel Duarte dos Santos

Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira

Evelice de Souza Evangelista

Giselle de Araujo Meneguetti Paganeli

Joseneide dos Santos Gomes

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva

Marta Batista Justino Caetano

Mineiva Medina Rodrigues Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rafaela Figueiredo de Oliveira

Renato Souza de Oliveira Carvalho

Simoni Alves Pereira Almeida

Tânia de Jesus Alves

Terezinha Joana Camilo

Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 25 (fev. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colaboradores especiais:**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

**Imagens, fotos, vetores etc:**

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>ª</sup>. Ana Paula de Lima

## COLUNAS

### 7 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

### 8 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



## ARTIGOS

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/> - <https://pixabay.com> - <https://br.freepik.com>

1. Matemática, Ciências da Natureza e a Interdisciplinaridade Adriana Santos Morgado	15
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL Alecina do Nascimento Santos	21
3. DESENHO ARTÍSTICO UM MEIO TRANSFORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL Alessandro Rodrigues da costa	25
4. A IMPORTÂNCIA DE ALFABETIZAR LETRANDO Cristiana Ferreira Sousa Neves	31
5. GEOMETRIA ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO Daniela da Silva Souza Santos	37
6. CRIMES CONTRA A FAUNA – A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA SALA DE AULA Diego Daniel Duarte Dos Santos	43
7. O Surdo no Ensino Superior Possibilidades E Estratégias Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira	47
8. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA QUANTO AOS DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM Evelice de Souza Evangelista	53
9. A ATUAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO NA ALFABETIZAÇÃO Giselle de Araujo Menegueti Paganeli	57
10. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS Joseneide dos Santos Gomes	65
11. EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SÃO PAULO: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA LEGISLAÇÃO Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	71
12. A PINTURA ZENGA: UM ESTUDO EM DEFESA DAS PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva	77
13. LUDICIDADE E A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marta Batista Justino Caetano	85
14. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E O PAPEL DO EDUCADOR Mineiva Medina Rodrigues Silva	89
15. A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
16. A ARTE COMO CONTEÚDO CURRICULAR E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR Rafaela Figueiredo de Oliveira	101
17. A INTERDISCIPLINARIDADE DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA Renato Souza de Oliveira Carvalho	107
18. REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	113
19. AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Tânia de Jesus Alves	117
20. A INTERVENÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Terezinha Joana Camilo	125
21. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	129



## GEOMETRIA ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO

DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS

**RESUMO:** Objetivou-se com este trabalho a comprovação de que a geometria está presente em nosso cotidiano e que a mesma é de grande importância. Tem a intenção também de realizar uma breve análise da trajetória do ensino de geometria até os dias atuais. E de como a geometria tornou-se conhecimento escolar. Observa-se que ao observar, medir, desenhar, estimar, montar entre outros aspectos o aluno desenvolve o pensamento geométrico, muitas vezes sem perceber que está realizando atividades geométricas. Os pesquisadores Wagner Rodrigues Valente, Maria Célia Leme da Silva, Neusa Bertoni Pinto, Paulo Figueiredo Lima e João Bosco Pitombeira de Carvalho entre outros darão o embasamento teórico desta pesquisa.

**Palavras-chave:** Aprendizagens. Cotidiano. Raciocínio. Pensamento geométrico.

### INTRODUÇÃO

A intenção de usar como tema o ensino da Geometria, é porque em 2014, participei do curso promovido pelo governo federal denominado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – Alfabetização Matemática, que consistia em novas orientações para o ensino da Matemática. O mesmo dedicou o caderno cinco completo, para o eixo de Geometria, trazendo conceitos para subsidiar práticas pedagógicas e relatos de experiências e sugestões de práticas de sala de aula. A partir deste curso o meu engajamento pelo ensino da Matemática só ampliou e possibilitou a percepção da amplitude do ensino da Geometria, que anteriormente enxergava apenas como ciência que identificava formas e as classificava.

Não estamos sozinhos no mundo e tudo que nele existe está relacionado. A frase popularmente conhecida que, *para toda ação existe uma reação*, se enquadra perfeitamente na afirmação dos autores Vianna, Rolkouski e Druck (2014). Por este motivo é pertinente considerar que ninguém escapa dessa interação, pois a ligação entre pessoas e tudo que existe no mundo, surge nas diversas situações do cotidiano e, cabe às pessoas envolvidas nestas interligações identificá-las, qualificá-las e valorizá-las, dessa forma a inevitável interligação entre pessoas, seres, objetos, formas e espaço seja equilibrada. E para compreender o espaço que nos circunda, a Geometria desempenha um importante papel.

No entanto, no ambiente escolar o ensino da Geometria por muitas vezes, é deixado de lado, ou se der tempo, ao final do ano letivo, se é ensinado. Tendo em vista, que às vezes, a mesma se resume apenas em formas geométricas, privando os docentes a possibilidade de construir noções de localização e movimentação no espaço físico.

As metodologias adotadas para a presente pesquisa serão bibliográficas e de campo. Na metodologia bibliográfica teremos como norteador, a obra “A Geometria nos primeiros anos escolares” cujo os organizadores são Maria Célia Leme da Silva e Wagner Rodrigues Valente. A obra foi escolhida porque tem como *“finalidade estabelecer um diálogo histórico-didático-pedagógico acerca da presença e do papel da geometria desde os primeiros passos da educação matemática.”* Para a metodologia de campo coletaremos dados do ambiente escolar, anotações e reflexões do curso realizado em 2014, já mencionado acima.

Na primeira seção desta pesquisa, é apresentado o questionamento de um aluno, referente a relação da geometria com a matemática e em seguida a definição da palavra geometria, um conceito amplo.

Na segunda seção, se faz necessário conhecer um breve histórico do ensino da geometria no Brasil, realizando uma breve contextualização dos documentos norteadores de ensino.

---

E por fim encerraremos a presente pesquisa com as considerações finais acerca da mesma, tendo em vista que o processo de aprendizagem é dinâmico e o tema abordado é amplo e complexo, não sendo possível esgotar todas as possibilidades de reflexão sobre o tema neste trabalho, esperamos contribuir para que a visão sobre o ensino da Geometria seja ampliada.

## O QUE A GEOMETRIA TEM A VER COM A MATEMÁTICA?

Em uma aula de Geometria, um aluno questionou a professora sobre a relação da Geometria com a matemática, tal questionamento é um convite para refletir sobre a visão que os educandos têm sobre a disciplina. Ou seja, a geometria é vista como sem importância para os alunos, algo desconectado da realidade e do conteúdo de matemática.

Por este motivo, objetiva-se também com este trabalho, demonstrar a importância do estudo da Geometria, relacionando a função da mesma no cotidiano.

Borges (1882) afirma que *“A geometria é parte das matemáticas que estuda a medida indireta da extensão, isto é, dos comprimentos das linhas, das áreas das superfícies, e dos volumes dos espaços”*.

Diante do exposto, é possível compreender que a Geometria é a ciência que mede áreas, volumes e espaços de maneira regular. E consoante a Walle (2009), a matemática é uma ciência de coisas que possuem um padrão de regularidade ou ordem lógica. Descobrir e explorar esta regularidade ou ordem e então, dar sentido a esta ordem é do que realmente se trata o fazer matemática.

## O QUE É GEOMETRIA?

Couceiro (2016) em sua obra *“Geometria Euclidiana”* afirma que em grego, geometria significa medida da Terra – basta observarmos que a palavra é a união dos termos geo, que significa terra, e metria que significa medida.

De acordo com o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis, Geometria em seu primeiro significado é a ciência que trata das propriedades do espaço. Em seu segundo significado, pode ser definida em estudo da medida das linhas, das superfícies e dos volumes. É possível compreender que a geometria é a ciência que estuda os espaços, as medidas das linhas, das superfícies e dos volumes.

O conceito da Geometria é amplo, tendo em vista que estamos cercados de formas geométricas em nosso cotidiano e consoante ao Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis, as expressões geométricas são: Geometria absoluta; Geometria afim; Geometria analítica; Geometria descritiva; Geometria diferencial; Geometria elementar; Geometria elíptica; Geometria não euclidiana; Geometria plana; Geometria projetiva; Geometria riemanniana; Geometria sólida; Geometria euclidiana.

Couceiro (2016) afirma que:

Euclides se dedicou ao desenvolvimento geométricos para a aplicação na matemática e realizou demonstrações rigorosas que seus predecessores não haviam feito. A obra *Elementos*, principal trabalho de Euclides, é considerada o melhor objeto de estudo da geometria e reúne e sistematiza os conhecimentos matemáticos de seu tempo. (p.20)

Euclides de Alexandria, é considerado o “pai da geometria” por causa do seu importante trabalho de sistematização e pesquisa referente à geometria e para homenageá-lo consoante à COUCEIRO (2016), a geometria plana passou a ser chamada de geometria euclidiana, a qual estuda figuras planas como círculos e triângulos, utilizando conceitos básicos como ponto e reta.

## RESGATE HISTÓRICO DA GEOMETRIA NO BRASIL

De acordo com Wagner Rodrigues Valente e Maria Célia Leme da Silva, na obra *“A Geometria nos primeiros anos iniciais”* (2014), as discussões mais antigas sobre o ensino da geometria se dão nas primeiras décadas do século XIX e é uma proposta de Condorcet adaptada no Brasil, cuja obra serve como referencial para o debate sobre a educação brasileira, como se observa na citação a seguir:

O texto educacional de Martin Francisco d’Andrada, *“Memória sobre a reforma de estudos da Capitania de São Paulo”*, foi praticamente uma tradução adaptada da obra de Condorcet. Durante a Constituinte de 1823, a Comissão de Instrução Pública propôs que este trabalho servisse “de guia aos atuais professores e estímulo aos homens de letras para a composição de compêndios elementares, enquanto não se dá uma adequada forma à instrução pública”. (Bitencourt 1993, pp. 22-23)

---

O texto de Martin de Francisco d'Andrada serve como referência para o ensino de geometria, enquanto não se dá uma discussão sobre qual instrução seguir de acordo com a conjuntura nacional.

A geometria apareceu na legislação do ensino primário em 1827, os debates estão registrados nos Anais da Câmara e do Senado.

Consoante à Valente e Silva (2014), "o primeiro parlamentar a manifestar-se sobre os conteúdos matemáticos a serem ensinados no curso primário é o deputado Ferreira França" e em seguida, o deputado Augusto Xavier de Carvalho. E Lino Coutinho, outro parlamentar apoia as sugestões a respeito do ensino da geometria dada por Ferreira França.

Após discussões, de acordo com Valente e Silva (2014), "*os parlamentares que defendem a inclusão da geometria vencem o debate e, dessa forma, a geometria é inserida no rol de saberes a compor o ensino primário*" e em 15 de outubro de 1827, surge a primeira lei sobre a instrução no Brasil. Outras discussões referentes à Educação brasileira ocorreram em anos posteriores com em 1934, 1961, 1971 até chegar em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

## A GEOMETRIA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Após a Lei Federal nº 9.394/96, mais conhecida como LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação é a legislação que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, seja ele público ou privado, promulgada em 20 de dezembro de 1996 e que vigora até os dias atuais, salvo as alterações feitas em 2016 a qual modifica os currículos dos ensinos médio e fundamental, compostos agora pela BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

Com a Lei Federal nº 9.394/96, foi necessário promover uma série de discussões pedagógicas a fim de elaborar um documento norteador do trabalho pedagógico, respeitando a pluralidade cultural brasileira, com esse objetivo em 1997 surgiram os PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais, o mesmo divide a educação brasileira em dois níveis: a educação básica e o ensino superior.

De acordo com os Parâmetros curriculares nacionais: matemática (1997) o ensino da geometria desenvolve o pensamento do aluno:

Os conceitos geométricos constituem parte importante do currículo de Matemática no ensino fundamental, porque, por meio deles, o aluno desenvolve um tipo especial de pensamento que lhe permite compreender, descrever e representar, de forma organizada, o mundo em que vive. O estudo da Geometria é um campo fértil para trabalhar com situações-problema e é um tema pelo qual os alunos costumam se interessar naturalmente. O trabalho com noções geométricas contribui para a aprendizagem de números e medidas, pois estimula o aluno a observar, perceber semelhanças e diferenças, identificar regularidades etc. O trabalho com espaço e forma pressupõe que o professor de Matemática explore situações em que sejam necessárias algumas construções geométricas com régua e compasso, como visualização e aplicação de propriedades das figuras, além da construção de outras relações. (p.51)

É possível perceber que a orientação dada pelos parâmetros, não resume o estudo da geometria apenas em identificar e denominar formas geométricas, demonstra um campo amplo para trabalhar diversos temas cotidianos como a leitura de mapas, croquis, plantas, deslocamentos no plano entre outros aspectos.

## O QUE SUGERE O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA

A Portaria de número 867, de 04 de julho de 2012, institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e em 2013 o Ministério da Educação (MEC), com a participação do Governo Federal, governos estaduais e municipais e do Distrito Federal, iniciaram um programa denominado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC sob a Resolução número 4, de 27 de fevereiro de 2011, com alterações da Resolução número 12 de 8 de maio de 2013. O programa tem como objetivo a formação contínua dos educadores e no início do mesmo, destinava aos envolvidos bolsas de estudo com o intuito de incentivar a participação dos profissionais no desenvolvimento e qualificação das atividades de formação.

---

Em 2014, o programa PNAIC dedicou-se à alfabetização matemática elaborando uma coleção de cadernos para subsidiar práticas pedagógicas, qualificando o ensino da matemática. Dentre os cadernos há o de número cinco, destinado completamente ao eixo da Geometria e dividido em duas partes, como mencionado a seguir em sua apresentação:

Este caderno é dividido em duas partes. A primeira trata especificamente do trabalho com as figuras geométricas, enfatizando o reconhecimento daquelas mais presentes na nossa vida, bem como do desenvolvimento da habilidade de classificar. A segunda, está centrada na educação cartográfica e nas questões sobre orientação, localização e lateralidade. (p.5)

As orientações dadas pelo programa de formação continuada PNAIC, reforça mais uma vez que a geometria não se resume a figuras geométricas, mas ao ensino da lateralidade, localização, deslocamento e educação cartográfica.

Dentre os objetivos propostos no rico material, há o de *"reconhecer seu próprio corpo como referencial de localização e deslocamento no espaço"*, importante habilidade que desenvolvemos ao longo da vida e usamos rotineiramente e por muitas vezes não relacionamos com a matemática e muito menos com a geometria, assim como em um jogo de batalha naval trabalhamos o objetivo do ensino da geometria que é *"identificar e descrever a movimentação de objetos no espaço a partir de um referente, identificando mudanças de direção e de sentido"*.

O material elaborado para o programa PNAIC – Alfabetização Matemática, possibilita realizar conexões entre a geometria e os distintos saberes e oportuniza a reflexão da prática pedagógica para todos os professores que ensinam matemática, independentemente do nível que o profissional atua.

## O PENSAMENTO GEOMÉTRICO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC

Assim como a vida, o processo de ensino é dinâmico e visa aprimoramento sempre, desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 até os dias atuais, ocorrem discussões para qualificar o ensino, atendendo as necessidades dos educandos. E em meados de 2014 surgem apontamentos para a melhoria da qualidade da Educação Básica, mencionando em quatro metas a Base Nacional Curricular (BNC). Em 17 de junho de 2015, a Portaria de número 592, institui Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da Base Nacional Comum Curricular e em 16 de setembro do mesmo ano, a primeira versão da BNCC é disponibilizada.

De acordo com a definição do Ministério da Educação (MEC), a BNCC é a Base Nacional Comum Curricular, um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. E tal documento normativo, define as aprendizagens indicando competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas por todos os alunos em todas as etapas de ensino e disciplinas, destacamos aqui a orientação ao ensino do eixo da geometria, consoante à BNCC:

Geometria envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência. (p.271)

A descrição dada à Geometria na BNCC, comprova a sua amplitude ao afirmar que a mesma engloba o estudo de conceitos e procedimentos necessários para resolução de problemas de distintas áreas do conhecimento. Ou seja, a geometria escolar não se resume a identificação e nomenclatura de formas, desconectas do cotidiano ela contribui com o desenvolvimento do raciocínio hipotético-dedutivo do aluno.



---

Outro aspecto citado nas orientações reforçada pela BNCC, é o desolamento nos espaços, o qual podemos exemplificar com a interpretação e uso eficaz do mapa do metrô da cidade de São Paulo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração dessa pesquisa podemos perceber que a geometria é um eixo da matemática que contribui de maneira bastante significativa com o desenvolvimento do raciocínio. E quando o conteúdo que se é ensinado tem valor para o educando, a aprendizagem se torna eficaz e transformadora.

Os documentos norteadores brevemente apresentados para o ensino da geometria, possibilita a reflexão da prática pedagógica e se analisados por completo, torna-se importante instrumento qualificador de ensino matemático.

Diante do exposto, tanto os profissionais da educação quanto as entidades educacionais podem se organizar para avaliar o caminho percorrido e o caminho que almeja percorrer para efetivamente ensinar geometria aos alunos que estão sob sua tutela acadêmica.

Sabemos que esta pesquisa não abordou todos os aspectos relacionados ao tema, portanto, sugerimos outro trabalho para analisarmos as práticas educacionais para o ensino da geometria no Brasil contemporâneo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BITTENCOURT, C.M.F. (1993). "**Livro didático e conhecimento histórico: Uma história do saber escolar**". Tese de doutorado em História. São Paulo: Departamento de História da Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas, USP.
- BORGES, A.C. (1882). **Desenho linear ou elemento de geometria prática popular**. Rio de Janeiro: Typ. Aillaud, Alves & Cia.
- COUCEIRO, K.C.U.S (2016). **Geometria Euclidiana** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, acesso em 04.setembro.2021
- SILVA, M.C.L e VALENTE, W.R. (orgs.). **A Geometria nos primeiros anos escolares: História e perspectivas atuais**. Campinas, SP: Papirus, 2014.
- WALLE, J.A.V. **Matemática no ensino fundamental: formação de professores em sala de aula; tradução Paulo Henrique Colonese**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 148 p. disponível em <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>, acesso em 07 de setembro de 2021, às 14:39
- <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/geometria>, consulta em 05/08/2021, às 20:42
- <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>, acesso em 07 de setembro de 2021, às 17:51



---

### Daniela da Silva Souza Santos

Graduada em Pedagogia, pelo Instituto Superior de Educação Alvorada Plus. Pós-graduada em Atendimento Escolar Especializado, pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, FAMEESP. Graduada em Matemática, pela Faculdade de Educação Paulistana, FAEP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

---

EVOLUÇÃO

# Revista EVOLUÇÃO

Ano III - nº 25 - Fevereiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

# 2 ANOS

EVOLUINDO COM VOCÊ



#AMOR

#ORGULHO



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

## ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

## AUTORES(AS):

- Adriana Santos Morgado
- Alecina do Nascimento Santos
- Alessandro Rodrigues da costa
- Cristiana Ferreira Sousa Neves
- Daniela da Silva Souza Santos
- Diego Daniel Duarte dos Santos
- Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira
- Evelice de Souza Evangelista
- Giselle de Araujo Meneguetti Paganelli
- Joseneide dos Santos Gomes
- Juliana Aparecida Aparecida Pinheiro de Araujo
- Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva
- Marta Batista Justino Caetano
- Mineiva Medina Rodrigues Silva
- Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
- Rafaela Figueiredo de Oliveira
- Renato Souza de Oliveira Carvalho
- Simoni Alves Pereira Almeida
- Tânia de Jesus Alves
- Terezinha Joana Camilo
- Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Filiada à:

